

Angoche

texto / text **Jorge Ferrão**
fotos / photos **Artur Ferreira**



Angoche sobrevive na fronteira entre o mistério e a realidade, um universo pacato e de braços abertos invisíveis. A cidade desperta e repousa na mesma calmaria. Só os ciclones, as depressões tropicais sacodem suas velocidades. Remexem as emoções. Depois, e como se a sua umbilicalidade estivesse ligada à natureza, sobram as históricas árvores tombadas, os retorcidos tectos de zinco, as frágeis paredes desmoronadas. Ano após ano, chuva após chuva, a história retoma os seus ciclos e deixa a cidade impotente diante da força Mãe.

Angoche esconde praias fabulosas nesse útero raspado pelos ventos! Um arquipélago de fazer inveja às Caraíbas! As dunas mais vistosas e elegantes da costa moçambicana, a cultura milenar de um lugarejo que visitou Ásias, registou-se como António Enes, e regressou às origens, Inguri. As dunas de Parapato, por vezes casadas com a abundante flora rastejante, outras vezes despidas, na plenitude de sua nudez são de exuberâncias que texto nenhum conseguirá descrever.

A paisagem inguriana reservou, no mesmo espaço e tempo, todas as benfeitorias paisagísticas naturais que se espalharam, amiúde, pelo país. De uma só vez, são retratados todos os Bazarutos, Quirimbas, Milibangalalas, Quissicos, Pontas Mamoli, Malongane e Ouro. Encantos que abririam suas alas para reverenciar as majestosas, irreverentes e pomposas dunas e praias de Parapato.

Num passado, mais que passado, que a história sequer se importa de relembrar, Quitangonha, Sancul, Sangage e o sultanato de Angoche transformaram a cristalinidade dos sais e das águas em portão das discontinuidades. O final da vida com vida. A fronteira da indignação. À semelhança de Zanzibar, Quíloa, Mombassa e Melinde, pelas suas praças derramaram-se as últimas lágrimas da africanidade, heroísmo e valentia. Corações partidos, olhares de medo, almas roubadas para as encomendas, interromperam ali seus sonhos, amores, laços de parentesco, afectivos e culturais. Por aqueles improvisados portos sem gruas, sem eiras nem beiras, as nobrezas genéticas das mais nobres

místico



Mystical Angoche



Angoche lives on the border between mystery and reality, a serene universe with invisible open arms. The city wakes up and goes to sleep in the same calmness. Only cyclones and tropical depressions jolt her pace, stir up emotions. In the aftermath, as if it were since birth linked to nature, it over-abounds in tumbled old trees, twisted zinc roofs and collapsed fragile walls. Year after year, rainy season after rainy season, history resumes its cycle and leaves the city powerless in the face of Mother Nature.

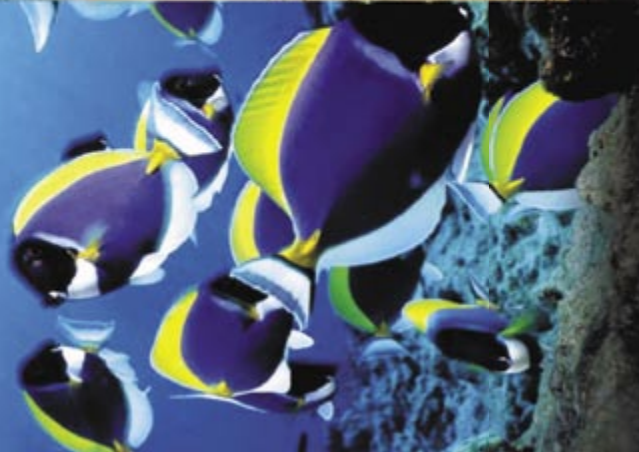
Angoche conceals fabulous beaches in this womb swept by the winds! An archipelago that can arouse envy in the Caribbean! The sightliest and most elegant dunes on the Mozambican coastline, the millennial culture of a hamlet that visited all over Asia, became known as António Enes, and returned to its origins, Inguri. The Parapato dunes, at times abounding with creeping flora and at other times bare, are in the plenitude of their nakedness so exuberant that words fail to describe them.

The Inguri landscape retained, in the same place and at the same time, all the natural landscape treasures that were frequently scattered around the country. All the Bazarutos, Quirimbas, Milibangalalas, Quissicos, Mamoli, Malongane and Ouro Points are portrayed in just one stroke. Such marvels would open up to honour the majestic, irreverent and pompous dunes and beaches of Parapato.

In a very distant past forsaken by history, Quitangonha, Sancul, Sangage and the Sultanate of Angoche turned the crystals of salt and water into a gateway of discontinuity, the end of life with life, the frontier of indignation. Like with Zanzibar, the last tears of Africanity, heroism and bravery were shed on the squares of Kilwa, Mombassa and Melinda. Broken hearts, frightened looks, souls stolen on demand, came here to see dreams, loves, emotional and cultural ties all torn up. Through those improvised ports without pulleys, the noble genetics of the noblest Yao, Makua, Ajaua, Mataca, Koti, and Lomué peoples departed for good to settle the universe and make it prosper.



EM FÉRIAS



RANI
RESORTS

Revelações unicamente em
Moçambique e Victoria Falls
... exclusivamente Rani Resorts



NOVA VIZINHANÇA



UM DIFERENTE
ESTILO DEVIDA



SEMPRESSAS



E COMO
PASSOU O DIA?



Indigo Bay
Island Resort and Spa

Pemba Beach
Hotel and Spa

Medjumba
Private Island

MATEMO
Island

Lugenda
Wilderness Camp

STANLEY LIVINGSTONE
Private Estate

Contacte o seu especialista em turismo para África ou www.raniresorts.com • enquiries@raniresorts.com

etnias *yao*, *makua*, *ajaua*, *mataca*, *koti*, *lomué* partiram, sem regresso, para povoar e prosperar o universo.

Angoche serviu, então, como a mais profícua e destemida rota da escravatura que preencheu os porões dos negreiros, engordou os bolsos dos malfeitores, fez os primeiros milionários. Ali se estabeleceu a terceira maior cidade nampulense. Este estatuto e ascendência ao poder regional, ao longo do Século XIX, estão associados à posição geográfica e ao envolvimento no comércio internacional de escravos, bem como à sua relativa independência no controlo dos abolicionistas. Os *koti* foram exímios na arte de criar e manipular alianças que facilitaram o estabelecimento das rotas comerciais.

Num presente, muito mais que presente, que a história insiste em recordar, Angoche continua sendo o símbolo da afirmação e perseverança. Suas glórias permanecem anónimas, como a própria cidade que segurou o tempo, para que este não fugisse de si próprio. Esses braços abertos que não abraçam nada nem abraçam ninguém.

Vão longe os tempos do frenesim da reunião da 27.^a sessão ordinária do Conselho de Ministros, que teve lugar em Angoche, em 2000. Na ocasião, os ministros teriam analisado planos de desenvolvimento distrital e da estrutura de Angoche, prevendo a reabilitação das infra-estruturas sócio-económicas,



Angoche served, at the time, as the most lucrative and untamed slave route that filled the holds of slave ships, fattened the wallets of evildoers and gave rise to the first millionaires. The third largest city of the Nampula region was erected there. This statute and rise to regional power throughout the 19th century were associated with its geographical position and involvement in the international slave trade, as well as with its relative independence from the control of abolitionists. The *Koti* were distinguished in the art of creating and manipulating alliances which facilitated the establishment of trade routes.

In a very imminent present treasured by history, Angoche continues to be a symbol of self affirmation and perseverance. Her glories remain anonymous, like the city itself which has clung to time so that time would not escape from itself, some sort of open arms that don't embrace nothing and nobody.

Gone are the times of frenzy that surrounded the 27th session of the Council of Ministers that took place in Angoche in 2000, in which government officials analysed development and structural plans for Angoche, proposing the rehabilitation of socio-economic infrastructures, development of tourism, new jobs in traditional fishing, and the revitalising of the cashew industry.

It was not long ago that the Catamoyo Mosque was built: the 1970s were the decade that witnessed the construction of one of the largest mosques in the northern region of Mozambique. A mosque that revived the pride of a city that was at that time living in a limbo. For those who know, Catamoyo, or *Nkatuni Mweyo* as it is properly said, means "You come here!" It was the phrase uttered by the locals in response to the call of the Portuguese when their caravels docked on their beaches.

Pestana

HOTELS & RESORTS

A memorable moment



Combine Business with Pleasure

The combination of **Pestana Hotels & Resorts** in Africa offers guests the perfect settings to create memorable moments – whether its business or leisure. Set in the tranquil heart of the African bush, **Pestana Kruger Lodge** offers state-of-the-art conferencing, superb accommodation and great sporting facilities for everyone, as well as the opportunity to rediscover the magic of the bush. If, however, you are looking for a vibrant city vibe, combined with the exotic lure of Africa, may we suggest the **Pestana Rovuma Hotel** in the heart of Maputo. Business or pleasure? Pestana Rovuma will suit your needs. Yearning for the delights of a tropical paradise, with turquoise seas, beautiful beaches, fun-filled water sport days and romantic, tranquil sunsets? Then look no further than **Pestana Inhaca** or **Pestana Bazaruto Lodges**, exotic island resorts in the Indian Ocean, equipped with everything you need to make your holiday - or your business excursion - filled with many memorable moments.



Pestana Kruger Lodge

SAFARI & SPA RESORT
MARELLANT - SOUTH AFRICA



Pestana Rovuma

HOTEL & CONFERENCE CENTRE
MAPUTO - MOZAMBIQUE



Pestana Inhaca Lodge

ISLAND RESORT
INHACA - MOZAMBIQUE



Pestana Bazaruto Lodge

ISLAND RESORT
BAZARUTO - MOZAMBIQUE

South Africa: res.southafrica@pestana.com • Tel Int: (+27) 11 462 1714 • Fax: (+27) 11 462 1807
Maputo: reservas.africa@pestana.com • Tel: (+258) 21 305 000 • Fax: (+258) 21 305 305

www.pestana.com



The elegant and grandiose mosque was ordered by the Warlord of the time, General Kaulza de Arriaga. The Portuguese general, trained in faraway academies, believed himself to be a new Napoleon who would uproot the aspirations of the Mozambique generation that stood for independence and national identity.

In his dreams and rambles, a simple knot, a “Gordian Knot”, would give the final blow to the Mozambique revolution. Arriaga, who cared more about military resources than his sacrificed soldiers, may have opened the doors allowing liberty and sovereignty to spread throughout the fatherland that already was Mondlane’s. It is said that Arriaga had desperately fallen in love with a young Inguri woman, Amina Megji. Her beauty, shared by all Inguri



a promoção do turismo, criação de empregos no sector da pesca artesanal e a revitalização da indústria de caju.

Não vai longe o tempo que viu nascer a mesquita Catamoyo: anos 70, a década que testemunhou a construção de uma das maiores da região norte de Moçambique. Essa mesquita refez o orgulho da cidade que já nessa altura vivia no limbo. Catamoyo, *Nkatuní Mweyo* conforme se deve dizer, para os entendidos significa “*Venham vocês!*”, frase pronunciada pelo povo da zona em resposta ao chamado dos portugueses quando as suas caravelas aportaram nas suas praias. A mesquita, esbelta e imponente, teria sido construída pelo então Senhor da Guerra, General Kaulza de Arriaga. O general que, forjado em outras academias, acreditou que



Mesquita Catamoyo
Catamoyo Mosque



NOVA L200 GLS

ADAPTAÇÃO NATURAL

Um novo conceito de 4x4
em cabine dupla.



Sistema de tracção • Easy Select 4WD • Sistema de travagem Dual Grip
Direcção hidráulica • Dispositivo antibloqueio ABS com EBD • Sistema de injeção Common Rail
• Sistema de som com CD Player e MP3, entrada para iPod e USB frontal

A nova L200 GLS é um veículo versátil e equilibrado, disponível em dois modelos: 2.5 e 3.2 a Diesel (Manual e Automático), representando os três conceitos que formam a base dos produtos 4x4 da Mitsubishi Motors: **tecnologia, força e resistência.**

Av. 24 de Julho, N° 2804 R/C • C.P. 1621 • Tel.: 21428077 • Fax: 21320127
Cell: 82 3158450 • E-mail: ezequiel.samogudo@jfs.co.mz / angelo.sitoi@jfs.co.mz

 **JFS** técnica industrial
Grupo João Pereira dos Santos

seria um novo Napoleão para desarticular as aspirações da geração da independência e da moçambicanidade.

Em seus sonhos e deambulações, um simples laço, “Nó Górdio”, daria o golpe final à revolução. Arriaga, que jamais se importou com os homens perdidos em combate, mas sim com os recursos militares, teria aberto as portas para que a liberdade e soberania fossem semeadas pela pátria que já era de Mondlane.

Conta-se que Arriaga se apaixonara, perdidamente, por uma jovem inguriana: Amina Megji. Teria sido a sua beleza, como a de todas as mulheres ingurianas, que desfez o coração do maléfico general cristão. O amor terá passado as permeáveis fronteiras da crença. Nem importa se foi um efeito da guerra psicológica ou da pureza do amor. Catamoyo transformou-se num templo de fazer inveja. Fascinante maravilha, para seus crentes e sem dúvida merecedora de um lugar nos circuitos turísticos nacionais. Elegemos, vezes sem conta, as melhores praias e *resorts* do país. Todavia, nunca nos aventuramos na eleição dos melhores monumentos. Tarda a nomeação destes circuitos turísticos alternativos, obrigatórios, no país.

A viagem para Inguri tem de ser feita de carro. Preferencialmente num *four by four*. De barco também serve. Sem avisos de mau tempo por perto poderia ser até um pouco mais confortável. A estrada deixa o carro sem colorido. Sem sal. Empoeirado. As panorâmicas, em espasmos, compensam as fadigas. Uma contagem interminável de cajueiros com sabor a música *tarabe* (música tradicional do Zanzibar) do litoral do Índico. Muito sorriso de crianças desavisadas. Acenos intermináveis. Uma viagem de sonhos para os aventureiros e os que têm o tempo por sua conta. Enquanto estiver viajando, vasculhe os detalhes e significantes de Angoche destes tempos. ■





women, would have softened the heart of the evil Christian general. Seemingly, love penetrated permeable boundaries of faith. Little does it matter whether it had been the result of psychological war or genuine love. Catamoyo became a temple worthy of envy. A fascinating wonder for the faithful, it undoubtedly deserves a place in national touristic routes. The best beaches and resorts in the country are often elected. However, we never venture into choosing the best monuments. Putting these obligatory alternative touristic routes on the country map is long overdue.

The journey to Inguri must be made by car, preferably a 4x4 vehicle. By boat is another possibility, even a little more comfortable, the weather allowing. The road strips the car of its colour or salt. It turns dusty. Sublime panoramic views compensate the fatigue. Unending cashew trees remind us of *tarabe* music (traditional Zanzibar music) of the Indian Ocean coastline. Children caught unaware open their smiles, waving endlessly. It's a dream journey for adventurers and for those who have time on their hands. While you are travelling, search for details and hallmarks of present-day Angoche. ■





Texto Editores
www.textoeditores.com



JÚNIOR
www.junior.TE.pt
Brincar e Aprender,
como deve ser!

UNIVERSAL
www.universal.TE.pt
O Universo do Conhecimento

Amiguinhos

Ndjira


Moçambique Editora
www.textoeditores.com

*Rumo ao sucesso
educacional*

“ANGOCHE”, O BARCO

“Angoche” foi o nome de um navio cargueiro. Navio misterioso. Passam já 37 anos desde que o “Angoche” atracou no porto de Nacala pela última vez. Viviam-se a parte final da guerra de libertação nacional. Nos seus porões estavam armazenados explosivos e bombas para a Força Aérea Portuguesa. Tudo o que a tropa precisava para, em último desespero, estancar o avanço da libertação. Era Abril, dia 26, ano de 1971. O “Angoche” zarpou com destino a Porto Amélia, hoje Pemba. O percurso demoraria um pouco mais de 12 horas. A bordo seguiam 22 ou 23 tripulantes, dos quais 13 eram moçambicanos. Jamais o “Angoche” chegou ao seu destino. Nem sequer foi para a cidade que ostenta o seu nome. Ficou à deriva e foi achado no dia 6 de Maio, com fogo, a 30 milhas da costa de Sofala. Terá sido o navio “Esso Port Dickson” que o descobriu.

De acordo com os relatos, o “Angoche” teria sido abordado por um submarino da União Soviética, que, eventualmente, teria levado os seus tripulantes para a Tanzânia, para a base central de Nachingwea, juntando-os desse modo à Frente de Libertação de Moçambique. As suspeitas recaíram, igualmente, sobre uma possível sabotagem da Acção Revolucionária, um braço do Partido Comunista Português. Tanto uma das hipóteses como a outra não permitiu à Inteligência portuguesa esclarecer esse mistério. Sabe-se apenas que foram encontradas manchas de sangue em vários pontos do navio.

Na realidade, quando a secreta portuguesa (PIDE-DGS) fez o primeiro exame ao navio constatou que houve explosões provocadas por cargas ali colocadas. Possivelmente as cargas teriam sido reforçadas por granadas de fosfato. Uma das explosões registou-se junto à chaminé de estibordo, onde se localizavam as instalações da tropa portuguesa. Parecia não existir indícios de que alguém tivesse sobrevivido. Por outro lado, observada a proa, onde ficavam as instalações da tripulação de cor, dava a impressão de que abandonara o local usando coletes de salvação. Pelo menos três coletes tinham sobrado no navio. Os restantes tinham desaparecido.

Seguiu-se uma intensa caça ao tesouro entre as Inteligências portuguesa, sul-africana e rodesiana. Até os serviços secretos portugueses, na Tanzânia, terão sido colocados em alerta.

Houve rumores de que se encontravam em Dar-es-Salam onze tripulantes vivos. Uma tentativa de um espião português para obter informações no porto de Mtwara resultou em fracasso. Chegou a aventar-se a possibilidade de a tripulação ter seguido para a Zâmbia.

Houve também indícios de envolvimento da própria tropa portuguesa ao saber-se, mais tarde, que a carga explosiva tinha sido colocada antes da saída do navio do porto de Nacala. Desertores do exército poderiam ter sido os únicos responsáveis, numa altura em que, até em Portugal, houve problemas na base aérea de Tancos.

Depois do 25 de Abril de 1974, desapareceram muitos dos documentos que poderiam ajudar a explicar este e outros casos. Um jornal português, segundo um texto na Internet, refere que a fotografia de um dos tripulantes do “Angoche” apareceu num periódico da China, aparentemente em Nachingwea.

Quando um dia a história do “Angoche” for reconstituída, quem sabe, algum sobrevivente contará esse episódio na primeira pessoa!...



“ANGOCHE”, THE SHIP

“Angoche” was also the name of a cargo ship, a mysterious ship. Thirty-seven years have already passed since “Angoche” docked at the port of Nacala for the last time. The Mozambique war of liberation was drawing to a close. Explosives and bombs intended for the Portuguese Air Force were stored in the hold of the ship, all that the troops needed, as a last resort, to stop the advance of liberation. It was April 26, 1971. “Angoche” sailed away headed for Porto Amélia, present-day Pemba. The journey was to take a little over 12 hours. The crew consisted of 22 or 23 sailors, 13 being Mozambicans. “Angoche” never reached her destination. Nor did the ship even get to the city of her name. She remained adrift until it was found on May 6, on fire, 30 miles off the coast of Sofala. It is believed that it was first spotted by the “Esso Port Dickson”, an oil tanker.

According to reports, apparently the “Angoche” had been intercepted by a Soviet submarine which eventually took the crew to Nachingwea, Tanzania, headquarters of the Liberation Front of Mozambique. Suspicions also pointed to the possibility of an act of sabotage by “Acção Revolucionária”, a wing of the Portuguese Communist Party. Neither of these hypotheses helped Portuguese intelligence to solve the mystery. We only know that blood stains were found in various parts of the ship. In fact, when the Portuguese secret police (PIDE-DGS) first inspected the ship they realized there had been some explosions triggered by devices planted onboard. Phosphate grenades might have been added. One of the explosions occurred next to the funnel on starboard close to Portuguese troop quarters. Apparently there were no signs of survivors. On the other hand, the prow of the ship, where the quarters of the African crew were located, gave the impression that they had abandoned ship using life vests. At least three life vests were left on the ship. The remaining had vanished.

Portuguese, South African and Rhodesian intelligence services dramatically hunted for the “treasure”. Even Portuguese undercover agents in Tanzania are said to have been put on alert. Rumours circulated that twelve crew members were living in Dar-Es-Salaam. An attempt by a Portuguese spy to obtain information in the port of Mtwara met with failure. There was also speculation that the crew might have continued on to Zambia. Clues of a possible involvement of Portuguese troops were mentioned when it was later found that an explosive device had been planted onboard before the ship sailed from the port of Nacala. Could Army dodgers have their fingers in this case, at a time when even back in Portugal there had been problems at the Tancos Airbase?

After the Portuguese revolution of April 25, 1974, many documents that could have helped explain the “Angoche” and other cases simply vanished. A Portuguese newspaper, according to an Internet text, wrote that a picture of one of the crew members appeared in a Chinese newspaper, apparently in Nachingwea, Tanzania.

Who knows, perhaps one day when the history of “Angoche” is reconstructed, a survivor will come forward and give us his personal account!...

O Seu Especialista Automóvel



autovisa

o seu centro automóvel

Quando se trata do seu automóvel, é sempre melhor procurar os serviços de quem sabe cuidar dele.

Na Autovisa somos especialistas em mecânica, manutenção, comercialização de acessórios e peças, gestão de frotas, aluguer de viaturas e representantes das marcas Renault, Znen e Venter em Moçambique.



Venha conhecer as nossas instalações de 7000 m² na baixa de Maputo e deixe o seu automóvel em boas mãos.

aberto ao sábado de manhã

gestão de frotas oficina multimarca venda e aluguer de viaturas serviços de lavagem e limpeza



RENAULT



ZNEN
Tudo é possível

Venter



PARCEIRO
OLHAR ESPERANÇA

Representante oficial em Moçambique

Rua Timor Leste, nº 15/25, Maputo | T: 21 306 695 • F: 21 306 694 | autovisa@visabeira.co.mz